

## Capoeira de Angola





# CAPOEIRA DE ANGOLA



**R**oberto Freire, antes mesmo de criar a Soma, já tinha conhecido mestre Pastinha e mestre Bimba, nos tempos de repórter da revista Realidade, no final da década de 60. Anos mais tarde, enquanto desenvolvia a Soma, tornou-se capoeirista e começou a pesquisa dos efeitos terapêuticos da Capoeira Angola. Freire teve de parar de jogar capoeira depois de um infarto, a pesquisa foi interrompida e acabou paralisada com o afastamento dos assistentes que trabalhavam com ele na época. Leia mais detalhes no capítulo, "Um-vo contra os ladrões da Soma" no livro "Tesudos do mundo inteiro, uni-voos".



No início dos anos 90, Roberto Freire forma novos assistentes e, juntos, eles criam o Coletivo Anarquista Brancaleone, com o objetivo de produzir e desenvolver Soma em autogestão. A pesquisa com a Capoeira Angola recomeça através do Coletivo Brancaleone. Hoje, com todos os terapeutas e assistentes fazendo Capoeira Angola, a pesquisa tem trazido fortes contribuições à técnica terapêutica da Soma. E o Brancaleone, além de sua intervenção libertária no meio social, começou também a atuar na organização da capoeira pelo Brasil. Nestes últimos anos, a Soma vem se aliando a professores de capoeira, formando novos grupos de Capoeira Angola em várias cidades. Em São Paulo, comemoramos no mês de maio dois anos de trabalho com o professor Plínio. Uma festa de aniversário que ampliou a sua importância porque o grupo do Tesão - A Casa da Soma é o primeiro de uma cidade que possui mais de três mil academias de capoeira. Nosso trabalho foi fundamental para o resgate da mandinga dos angoleiros na maior capital do país. Em Curitiba e Florianópolis, com os professores Nino e Fábio (Lagarix) respectivamente, também

da Soma é o primeiro de uma cidade que possui mais de três mil academias de capoeira. Nosso trabalho foi fundamental para o resgate da mandinga dos angoleiros na maior capital do país. Em Curitiba e Florianópolis, com os professores Nino e Fábio (Lagarix) respectivamente, também participamos da implantação dos primeiros grupos de Angola. Em Belo Horizonte, cidade com tradição em Angola, trabalhamos inicialmente em grupos já constituídos, e depois criamos nosso próprio espaço, Visceral- A Casa da Soma, e nosso próprio grupo (Angola de Minas) com o professor Edson. Nas outras cidades em que o Brancaleone produz Soma procuramos grupos que sejam de Angola, como no Rio de Janeiro (mestre Arê, mestre Braga, e contra-mestre Emanuel) e Porto Alegre (mestre Churrasco e contra-mestre Raiz). Estas experiências tem proporcionado muito material e resultados para a pesquisa com a Capoeira Angola, que devem ser publicados no próximo livro da Soma. Para o Brancaleone, hoje não existe Soma sem Capoeira Angola. A mandinga, a malícia e a estratégia do angoleiro são as armas para lutar pela nossa liberdade e exercer o nosso anarquismo. Assim, fazer Soma é entrar num processo de libertação, onde temos os meios e os caminhos, mas prazerosamente desconhecemos o fim. Como na Capoeira Angola, onde o aprendizado é o que nos mantém vadiando pelas rodas afora.

## VADIAÇÃO NO BRASIL

### ... em SALVADOR / BA

O IV Evento de Capoeira do Grupo Semente do Jogo de Angola, organizado pelo mestre Jogo de Dentro, no final de abril, contou com a participação do professor Plínio e cinco alunos do Tesão - A Casa da Soma. Foi uma oportunidade de ver de perto antigos angoleiros, como os mestres Brandão, Curjó, Augusto, Martinho do Berimbau, Dois de Ouro, Luá de Bobô, Luá Raia, Felipe de Santo Amaro, Moraes, Renê, Luis Medicina, Neteo e muitos outros. A galera de Sampa voltou com aquele axé e trouxe na bagagem várias lembranças de Salvador: a roda dos mestres no Cais da Bahia e a hospitalidade do pessoal do Grupo Semente do Jogo de Angola. Valeu Jogo de Dentro!!!

### ... em SÃO CARLOS / SP

Outro evento que aconteceu em abril foi o encontro realizado pelo mestre Pé de Chucho em São Carlos, interior de São Paulo. Dois alunos do Tesão estiveram lá, participando de oficinas. Mestre João Pequeno marcou presença no evento, que também contou com outros mestres e professores, como Luá de Bobô, Augusto, Renê, Pató, Vermelho, Levi, Emanuel e Angoinha. O melhor do encontro foi a roda (mais de oito horas sem parar), onde os mestres mostraram a malícia e a arte dos angoleiros. Teve também churrasco e muito axé!

